

---

## A TRAJETÓRIA DE PADRE LUIZ SPONCHIADO NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA

### THE PATH OF PRIEST LUIZ SPONCHIADO IN FOURTH COLONY REGION/RS/BRAZIL

---

Juliana Maria Manfio  
Mestranda no PPG em História/ UFSM e bolsista CAPES  
jumanfio@hotmail.com

Vitor Otávio F. Biasoli  
Professor do PPG em História / UFSM. Doutor em História  
vbiasoli@gmail.com

**RESUMO:** O Padre Luiz Sponchiado (1922-2010) nasceu e atuou em região oriunda de colonização italiana, conhecida como Quarta Colônia, localizada no centro do Rio Grande do Sul. O presente trabalho tem por interesse a compreensão do cenário que se estabeleceu por trás do religioso, principalmente os campos político e cultural, para melhor compreender as ações desempenhadas pelo padre em concomitância com a vida religiosa. Padre Luiz atuou no eixo das mobilizações políticas, como a luta pela municipalização dos antigos núcleos coloniais em um único município: a Quarta Colônia. Porém tal realização não deu certo devido às disparidades de cada núcleo e resultaram, tempos depois, na emancipação de cada núcleo. Padre Luiz agiu ainda no campo cultural, através da criação de um importante acervo, o Centro de Pesquisas Genealógicas e, a partir dele, buscou a (re)significação da Quarta Colônia. Para isso, propagou o discurso do imigrante italiano e católico, difundindo entre a população a ideia da “identidade italiana”. Nesse sentido, as ações políticas e culturais extrapolaram o campo religioso de um pároco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Padre Luiz Sponchiado. Quarta Colônia. Ações políticas. Ações culturais.

**ABSTRACT:** Priest Luiz Sponchiado (1922-2010) was born and acted in coming from Italian colonization, known as Quarta Colônia, located in the center of Rio Grande do Sul region. The present work has the interest to understand the scenario that is set behind the religious mainly the political and cultural fields, to better understand the actions performed by the priest in tandem with the religious life. Priest Luiz served on the axis of political mobilization, as the struggle for municipalization of former colonial cores in a single city: the Quarta Colônia. But this realization did not work because of the differences of each core and resulted times later in the emancipation of each core. Priest Luiz also acted in the cultural field through the creation of an important collection, the Centro de Pesquisas Genealógicas, from it, sought to (re) signification of the Quarta Colônia. To do this, spread the discourse of Italian immigrant and catholic, spreading among the population the idea of "Italian identity". In this sense, the political and cultural actions extrapolated the religious field of a parish priest.

**KEYWORDS:** Priest Luiz Sponchiado. Quarta Colônia. Political actions. Cultural actions.

## Introdução

Este trabalho se insere em um projeto maior de compreender a vida e a trajetória do Padre Luiz Sponchiado na “Quarta Colônia de Imigração Italiana<sup>1</sup>”, localizada na região central do Rio Grande do Sul. No caso do presente artigo, nos limitamos a abranger algumas das ações políticas e culturais do religioso.

Padre Luiz nasceu em 22 de fevereiro de 1922 e ordenou-se padre em Barril em 15 de dezembro de 1942. Foi pároco em Nova Palma e, ao longo de sua vida, as suas atividades extrapolaram o campo religioso. Padre Luiz desenvolveu inúmeras ações nos campos político e cultural que culminaram, primeiramente, da emancipação de sete municípios da Quarta Colônia. Depois, na criação de um acervo documental, que consiste na história das famílias de imigrantes italianos que circularam na região. Nesse processo, o religioso realizou a construção da “identidade italiana” concomitante à sua atividade junto às comissões de emancipação, no qual foi sendo reelaborada com o passar dos tempos. Com base nos seus estudos sobre o processo de imigração e colonização italiana, e especialmente nos estudos genealógicos, Padre Luiz forjou e documentou a matriz italiana das famílias da região.

Como uma forma de compreender melhor a proposta, o trabalho foi dividido em três partes: 1) *A Quarta Colônia: os imigrantes no centro do RS* – o contexto histórico da Colônia Silveira Martins desde a chegada dos primeiros imigrantes até a formação dos atuais municípios da região e reconfiguração da “Quarta Colônia”; 2) *A vida do Padre Luiz Sponchiado* – a biografia do religioso, seu nascimento, formação e o estabelecimento em Nova Palma; 3) *As realizações do Padre Luiz Sponchiado* – as ações políticas (o engajamento nos movimentos de municipalização dos antigos núcleos coloniais) e culturais (a criação do Centro de Pesquisas Genealógicas).

---

<sup>1</sup> A Quarta Colônia de Imigração Italiana compreende hoje sete municípios da região central do RS: Nova Palma, Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca e Pinhal Grande. No final do século XIX, essa região recebeu imigrantes italianos, sendo o quarto núcleo de colonização italiana no Estado. Chamava-se Colônia Silveira Martins.

## A Quarta Colônia: os imigrantes no centro do RS

A Quarta Colônia de Imigração Italiana foi criada pelo governo imperial em 1878 e extinta em 1882<sup>2</sup>. Na segunda metade do século XIX, o governo imperial incentivou a vinda de brancos europeus e os italianos foram um dos contingentes. Desde então, milhares de italianos deixaram a Itália rumo ao Brasil. A maioria estabeleceu-se em São Paulo e alguns vieram para o Rio Grande do Sul. O governo brasileiro estabeleceu uma política de colonização, no qual os colonos que chegavam ao sul recebiam lotes de terras, tornavam-se pequenos proprietários e desenvolviam atividades predominantemente agrícolas. Segundo Franzina (2010), o Estado implantou uma política de povoamento e colonização agrícola com base na imigração. Assim, formaram-se inicialmente quatro núcleos de colonização que abrigariam os imigrantes: Conde d’Eu, Dona Isabel, Campos dos Bugres e Silveira Martins, atualmente os municípios de Garibaldi, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Silveira Martins.

A Colônia Silveira Martins – foco desse estudo – encontra-se na região central do Rio Grande do Sul, como demonstra o mapa abaixo. Atualmente, seu território compreende sete municípios, que no período da colonização era núcleos: Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma e Pinhal Grande.

**FIGURA 1: Mapa da localização da Quarta Colônia de Imigração Italiana no RS.**



Fonte: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br>

<sup>2</sup> Tornou-se ex-colônia. Porém, seu território passou a pertencer a três municípios: Santa Maria, Julio de Castilhos e Cachoeira do Sul.

Com o projeto de colonização, o governo viabilizou a vinda de imigrantes para tornarem-se proprietários de terra e também promoverem o branqueamento da população através da miscigenação. Houve financiamento de passagens, hospedagem, alimentação, ferramentas, semente, casa e lote de terra. Os colonos deveriam pagar em prestações, com o rendimento da produção agrícola do lote. Antes dos italianos, estiveram imigrantes russo-alemães na região (1877), contudo a falta de um abrigo, mais as difíceis condições climáticas do período fizeram com que esse grupo deixasse o local e não efetivasse o projeto inicial de colonização (SPONCHIADO, 1996).

Assim, os imigrantes italianos foram introduzidos na região da Quarta Colônia logo após a saída dos russo-alemães. Esse episódio acabou por reforçar a ideia de uma imigração fracassada dos primeiros imigrantes e uma imigração de sucesso empreendida pelos italianos, pois eles estabeleceram-se no mesmo local, enfrentaram as mesmas dificuldades e obtiveram sucesso (MANFIO, 2013).

A colonização do local se deu em 1878<sup>3</sup>, com a chegada da primeira leva, criando o Núcleo Silveira Martins, sendo o quarto de colonização italiana no Estado. Para os imigrantes chegarem até o local, viajavam em embarcações de Porto Alegre a Rio Pardo, seguindo o restante do percurso em carretas. A partir da sede em Silveira Martins, logo se criaram outros núcleos, como o do Vale Vêneto (1878). Em 1882, a Quarta Colônia foi emancipada do regime colonial e a sede da ex-colônia tornou-se o 5º Distrito de Santa Maria. As outras áreas foram divididas entre os municípios de Cachoeira do Sul e Vila Rica (atual Júlio de Castilhos).

Quando chegavam à colônia, os imigrantes eram estabelecidos num barracão, até que os lotes de terras fossem demarcados e distribuídos. O barracão era uma “estalagem precária que abrigava os primeiros imigrantes italianos, antes do recebimento dos lotes de terra. Neste local, a alimentação era limitada, a assistência médica era praticamente inexistente” (MANFIO, 2013, p.26). As condições em que viviam esses imigrantes no barracão eram precárias. Havia a disseminação de doenças devido à falta de higienização e isso provocou

---

<sup>3</sup> Essa data é baseada em Sponchiado (1996). O autor coloca que em 1877, chegou um grupo de russo-alemães que se instalaram e deveriam colonizar a região.

surtos epidêmicos que levava ao óbito inúmeros italianos, os quais foram enterrados no local (SPONCHIADO, 1996).

Sobre esse episódio – a morte de dezenas de imigrantes devido a um surto epidêmico –, pairam algumas dúvidas entre os pesquisadores locais. Escavações arqueológicas foram feitas na área, buscando evidências do cemitério e nada foi encontrado. Sequer existem indícios da localização do cemitério transmitidos pela tradição oral (BIASOLI, 2011). Assim, supõe-se que seja uma lenda, a endossar as dificuldades e a consequente determinação dos imigrantes italianos, valorizando ainda mais o “sucesso da colonização”.

Os imigrantes, ao receberem os lotes demarcados, deveriam erguer uma casa, derrubar a mata e construir as primeiras lavouras. Muitos imigrantes acabavam por trabalhar 15 dias por mês para o governo, na construção de estradas e na derrubada da mata. O dinheiro recebido os auxiliava a sobreviver em um período que o solo ainda não produzia (SPONCHIADO, 1996).

Nesse período, o fluxo de imigrantes que chegavam à colônia era grande. Os novos imigrantes eram atraídos pela propaganda sobre as terras, especialmente pela possibilidade de tornarem-se proprietários. Para isso acontecer, buscavam informações com amigos, conhecidos ou parentes já estabelecidos para saber as condições e os direitos que teriam na nova terra. Os padres das comunidades italianas também incentivavam a vindas dos italianos como forma de renovar a fé entre os católicos (VENDRAME, 2013).

Conforme as terras eram demarcadas, foram praticamente todas ocupadas pelos imigrantes. A solução encontrada para estabelecer os italianos que não cessavam a chegar foi à busca de terras aos arredores de Núcleo Silveira Martins. A demarcação de outros lotes promoveu a criação de novos núcleos de colonização – que tinham como sede o núcleo Silveira Martins – deram origem aos sete municípios da Quarta Colônia.

Os dados econômicos disponíveis (SAQUET, 1999) permitem afirmar que até a década de 1920 os índices de atividade econômica da ex-Quarta Colônia estavam em igualdade com os dos demais núcleos de colonização italiana do estado. Porém, a partir dos anos 30 e 40, esses índices começam a se diferenciar em detrimento da ex-Quarta Colônia. A região entrou em um processo de estagnação e as mobilizações pela transformação dos distritos em municípios, a partir da década de 1950, expressam as inquietações e expectativas

das populações locais. Tais movimentos de emancipação política, no entanto, só iriam se efetivam a partir do final da década de 50, com a emancipação de Faxinal do Soturno em 1959, Nova Palma em 1960, Dona Francisca em 1965, Silveira Martins e Ivorá em 1988 e Pinhal Grande e São João do Polêsine em 1992.

É nesse processo de criação de novos municípios dos núcleos de povoamento originados pela política de colonização do Império, no século XIX, que o termo “Quarta Colônia” é recuperado e ressignificado. Entre os atores sociais desse processo, encontrava-se – com destaque – a figura de Padre Luiz Sponchiado.

### **A Vida do Padre Luiz Sponchiado**

O filho dos descendentes de imigrantes italianos Silvio Sponchiado e Corona de Marco, Padre Luiz Sponchiado nasceu em 22 de fevereiro de 1922, no núcleo Novo Treviso, pertencente ao município de Cachoeira do Sul. Sua família era composta por mais quatro irmãos, três tios e os avós paternos. A família numerosa já não mais conseguia sobreviver com os 22 hectares de terras que possuía no núcleo e tratou de se expandir. Segundo Amador (2007, p.03), [...] “com o tempo a terra foi escasseando e o drama da falta de terras voltou a atingir os descendentes de imigrantes”.

A procura de novas terras era a alternativa encontrada pelas famílias, nessa situação. A migração para outras regiões do RS tornara-se comum entre os imigrantes e descendentes. Nesse sentido, alguns parentes dos Sponchiados já haviam ido atrás de terras na região noroeste do Estado. O pai do Padre Luiz partiu para Palmeira das Missões, com o intuito de conhecer a região (ROSSATO, 1996). Segundo Vendrame (2013, p.152), “as trajetórias dos imigrantes mostram que, após a chegada nos núcleos coloniais, movimentações internas ocorriam frequentemente. [...] [A] intenção era garantir um local que apresentasse condições favoráveis para a sobrevivência do grupo [...]”.

A família vendeu o lote que possuía em Novo Treviso e partiu para Taquaruçu (distrito de Palmeiras das Missões), onde Silvio Sponchiado havia comprado um novo lote para estabelecer a família. A nova terra possuía 25 hectares, um espaço maior para acomodar a família, bem como para a produção agrícola (ROSSATO, 1996).

Foi em Taquaruçu que, em 1930, o Padre Luiz Sponchiado iniciou seus estudos. O menino se destacava diante dos colegas. Segundo Rossato (1996), a formação educacional de Padre Luiz foi fundamental para a escolha de sua vocação. Além disso, a autora afirma que o contexto familiar, comum entre os descendentes de imigrantes, estruturado na “moral e nos bons costumes” ditados pelos padres, criava condições favoráveis para o surgimento de sacerdotes.

Desde que estava na escola, o menino Luiz sentia uma enorme vontade de ir para o seminário. Porém sua ida foi adiada devido às condições em que vivia a sua família. Rossato (1996) salienta que a família Sponchiado atravessava um período de problemas econômicos, os quais dificultavam o pagamento dos custos do menino na vida religiosa. Nesse sentido, apesar das dificuldades enfrentadas pela família de Sponchiado para conseguir que seu filho ingressasse no seminário, ter um filho sacerdote era uma forma de melhorar a situação familiar. Segundo Vendrame (2013, p.186):

Fazer com que um dos integrantes da casa se tornasse padre era uma maneira de diversificar as atividades profissionais e assistenciais entre os indivíduos aparentados. Ter um padre na família ampliava significativamente as alternativas do grupo. As possibilidades de alcançar vantagens econômicas e sociais aumentavam para a família que tivesse filhos atuando em diversos setores – comerciantes, agricultores, sacerdotes – ao invés de concentrar todos em uma só atividade.

Uma pessoa que influenciou Padre Luiz na vocação religiosa e encaminhou-o ao seminário na cidade de Santa Maria foi Monsenhor Vitor, o pároco de Barril (atualmente Frederico Westphalen). O mesmo tratou de estimular e organizar as vocações sacerdotais na região. Além disso, Monsenhor Vitor teve forte influência na evolução político administrativa de Frederico Westphalen e esse exemplo também influenciou as ações de Padre Luis anos depois (SPONCHIADO, 1996).

Em março de 1934, o menino Luiz Sponchiado entrou no Seminário Diocesano São José, em Santa Maria. Os autores Sponchiado (1996) e Rossato (1996) elucidam as dificuldades econômicas enfrentadas pelo menino no seminário. Porém vale salientar que as famílias viam a carreira religiosa como promissora, tanto para o filho quanto para os demais membros

familiares (na medida em que diversificava as alternativas do grupo), e por isso investiam com determinação na formação de filhos em sacerdotes.

Em 1942, o futuro padre foi enviado ao seminário de São Leopoldo para terminar sua formação. No mesmo ano, ocorreu a ordenação e Padre Luiz rezou sua primeira missa em Barril. Em 1948, desempenhou atividades também no Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria e, em 1950, foi transferido para trabalhar na paróquia de Barril. Nesse local, participou do processo de emancipação político administrativa em 1955. Esse evento é primordial para entender os movimentos emancipacionistas ocorridos na região da Quarta Colônia, após a chegada de Padre Luiz para trabalhar como pároco no núcleo de Nova Palma.

Em 1956, Padre Luiz foi transferido para Nova Palma e empossado como pároco da igreja local. Antes da emancipação, padre Luiz foi enviado a Santa Maria para assumir outro cargo, retornando a Nova Palma em 1962 e, a partir daí, permanecendo como pároco até 2010. Durante esse período, se desdobrou em ações políticas e culturais que colaboraram para o desenvolvimento da região.

### As realizações do Padre Luiz Sponchiado

O estudo de uma biografia permite investigar a complexidade de um determinado espaço e tempo. Nesse sentido, compreender a história de vida do Padre Luiz Sponchiado é perceber a história local da região da Quarta Colônia. Não se tem o intuito de mostrar as particularidades e nem a vida íntima do religioso. Pretende-se entender as suas atividades e suas ações, as quais foram além do campo religioso, e também a herança deixada pelo religioso através de suas ações culturais e políticas.

Em 1956, quando padre Luiz foi enviado a Nova Palma para ser pároco do local, a ex-colônia Silveira Martins pertencia a três municípios: Santa Maria, Cachoeira do Sul e Julio de Castilhos (ROSSATO, 1996). O religioso, que recentemente havia vivido o movimento emancipatório de Barril, conhecia os trâmites legais para o processo e resolveu aplicá-los na sua paróquia. Assim, começou a realizar reuniões e encontros com lideranças locais para buscar, através da emancipação, a união de toda a ex-colônia em um único município



(BOLZAN, 2011). O primordial para que o projeto emancipacionista ocorresse era a construção de uma consciência coletiva entre a população. Para isso, constantemente padre Luiz realizava reuniões nos núcleos da ex-colônia, mobilizando a sociedade local em torno da italianidade e catolicismo. Segundo Bolzan (2011, p.150), “a condição de italiano e católico era o principal argumento para a união entre os habitantes do lugar”.

Contudo, as mobilizações em torno do projeto emancipacionista causaram divergências quanto a qual núcleo se tornaria a sede do novo município. Nesse sentido, as lideranças de Faxinal do Soturno e Dona Francisca uniram-se para o movimento emancipacionista, deixando de lado o projeto inicial. Em 1959, Faxinal do Soturno conseguiu sua emancipação (BOLZAN, 2011). O território de Dona Francisca ficou pertencendo a Faxinal do Soturno até conquistar sua emancipação em 1965.

Na tentativa de desenvolver mais um projeto emancipacionista, padre Luiz Sponchiado elaborou um segundo plano para a emancipação da ex-colônia Silveira Martins. A proposta era a união os núcleos Nova Palma, Ivorá e parte de Pinhal Grande. Ambos os núcleos eram pertencentes ao município de Julio de Castilhos. Em Ivorá, o Monsenhor Humberto Busato se opôs ao movimento, argumentando que os dois rios que localizavam-se entre os dois núcleos dificultava a comunicação entre ambas e o município de Julio de Castilhos (BOLZAN, 2011).

Mais uma tentativa de emancipação da ex-colônia que não se concretizava. Segundo Rossato (1996, p.43), “estava ficando muito difícil conseguir a concretização do objetivo. Padre Luiz tinha dificuldades em articular e conseqüentemente as coisas não andavam, existiam problemas internos na colônia, disputa entre os núcleos e isso dificultava a união”.

Lideranças de Nova Palma e Padre Luiz Sponchiado reuniram a documentação necessária e, em uma viagem em segredo, o religioso vai a Porto Alegre para agilizar o processo, em 1959. A Assembléia Legislativa votou por unanimidade a consulta plebiscitária, no qual a população votaria “sim” ou “não” em relação à emancipação (ROSSATO, 1996). Somente em 1960, Nova Palma conseguirá a tão sonhada emancipação, que foi comemorada com festejos.

Depois da emancipação, o religioso se despediu do povo novapalmense. Ficou em torno de um ano e pouco desenvolvendo trabalhos na Cúria da Catedral de Santa Maria.

Depois ajudou na criação da Diocese de Frederico Westphalen. Em 1962, o padre transferiu-se novamente para Nova Palma, onde permaneceu até os últimos dias de sua vida (ROSSATO, 1996).

Com o retorno de Padre Luiz Sponchiado a Nova Palma, ele colaborou na fundação da Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma - CAMNPAL (1962), gerando empregos no meio rural e urbano, e ajudou a promover o crescimento econômico da região. Atualmente, a Cooperativa possui filiais em algumas cidades da Quarta Colônia.

Concomitante aos trabalhos religiosos e ao envolvimento nas demandas econômicas e sociais da comunidade, Padre Luiz dedicou-se à pesquisa sobre a imigração italiana. Esses estudos, que ocuparam parte importante de sua vida, deram origem a um acervo denominado Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), no qual se encontram uma diversidade de documentação a respeito da trajetória das famílias locais. O CPG foi criado em 1984, em comemorações ao centenário da colonização italiana em Nova Palma.

**Figura 2: Padre Luiz Sponchiado em seu escritório, no CPG, 2009.**



**Fonte: Arquivo pessoal.**

A dedicação e curiosidade de padre Luiz Sponchiado o levaram a catalogar inúmeras informações que vão desde a árvore genealógica das famílias da região até a divisão dos lotes de terra, reunindo um levantamento que cobre mais de 50 mil famílias. Entre os documentos encontrados no acervo estão fotografias, passaportes de imigrantes, documentos de concessão de terras, carteiras de trabalho, recortes de jornais, livros, entre outros.

Na construção desse acervo, Padre Luiz reelaborou e propagou um discurso de valorização e promoção do imigrante italiano. Este discurso foi fundamental para a construção de uma consciência coletiva capaz de promover e estimular a luta pela emancipação política das antigas áreas de colonização, assim como a consolidação dos novos municípios. Nesse processo, há um nítido fortalecimento da “identidade italiana”, articulado com as comemorações do centenário da colonização que ocorrem em 1975. Segundo Weber (2006), os grupos sociais e os indivíduos têm o direito de estabelecer suas próprias identidades da forma mais oportuna. Algumas dessas formulações são realizadas por líderes conscientes de uma necessidade que está vinculada dentro das comunidades e de pressões de integração da sociedade envolvida.

Em nosso entendimento, a figura de Padre Luiz é fundamental no processo de emancipação política da Quarta Colônia, devido à sua atuação na construção de uma consciência coletiva nas comunidades que reivindicavam autonomia político-administrativa. Pensando na história da imigração italiana, o religioso construiu um acervo que valoriza a história local e, em cima dessa documentação, fortalecido pelo acervo documental, reforçou uma identidade calcada da “saga imigratória”.

A biografia de padre Luiz faz-se necessária para compreender a história local. Segundo Dosse (2009, p.11), “a biografia pode ser um elemento para privilegiar a época e sua dimensão imaginária e emocional, isto é, os seus sonhos e angústias”. Nesse sentido, através de sua trajetória constatamos – na sua atuação de sacerdote, no seu trabalho político de mobilizar a população para a luta emancipacionista, na atividade de pesquisador de genealogia e história da imigração & colonização – a reconfiguração das demandas da “comunidade italiana” e diversas ações que contribuíram para a criação de novos municípios na região.

## Considerações Finais

A figura de Padre Luiz Sponchiado é fundamental para compreender como se configurou e reconfigurou a região da Quarta Colônia. Suas ações evidenciam o lugar que o padre católico ocupou nas regiões de colonização italiana – o lugar da religiosidade e da

Igreja Católica na dinâmica dos núcleos de colonização até os dias atuais (especialmente até a década de 1970). A partir das ações culturais e políticas do religioso podemos visualizar como o espaço da região colonial se modificou. Padre Luiz agiu como líder da sua comunidade e soube traduzir em ações concretas as demandas dessa população. O religioso articulou e construiu uma consciência coletiva, formulando uma identidade calcada na colonização italiana e em elementos que já faziam parte da forma de contar a história da região.

As ações políticas de Padre Luiz contribuíram para a transformação da Quarta Colônia em sete municípios autônomos administrativamente devido à emancipação. Sua participação nos processos emancipatórios é evidente, pois, através de sucessivas reuniões e encontros com lideranças e a população local, conseguiu criar uma consciência coletiva sobre o movimento, assim adquirindo inúmeros simpatizantes pelo ideal emancipatório. Apesar de seu projeto de um município único não ter sido alcançado, devido às brigas dos núcleos para ser a sede do novo município, a região conseguiu a emancipação de forma fragmentada.

Quanto às ações culturais, o religioso construiu o Centro de Pesquisas Genealógicas, com acervo que conta a história das famílias de imigrantes italianos. Esse acervo se tornou referência para as famílias locais, prova concreta de sua matriz, trajetória e realizações. Além do CPG, o religioso disseminou uma “identidade italiana” entre a população local como forma de auto-valorização dos descendentes de imigrantes.

Essas ações políticas, econômicas e culturais se deram em concomitância com as atividades de Padre Luiz como sacerdote. Seguramente, é a partir da função e prática sacerdotais que essas ações se engrandeceram, se justificaram e foram aceitas pela maioria da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, M. C. P.. Imigração e Memória. In: VI Congresso Internacional de Educação, 2007, Concórdia. **VI Congresso Internacional de Educação: Educação - visão crítica e perspectiva de mudança**. Concórdia: Universidade do Contestado, 2007. v. VI. p. 1-14.

BIASOLI, Vitor. Um cemitério polêmico. In: **Cadernos da Quarta Colônia**. Informe comercial. 11 de fevereiro de 2011. Edição 217. (p.2).

BOLZAN, Moacir. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração**. 2011. 347 f. Dissertação (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: escrever uma vida**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FRANZINA, Emílio. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul: memórias de Júlio Lorenzoni (1877-1928)**. In: TEDESCO, João Carlos; ZANINI, Maria Catarina (org). *Migrantes ao Sul do Brasil*. Santa Maria: EdUFSM, 2010. (63-84p.)

MANFIO, Juliana Maria. **De crimes e de narrativas: imigração e construção da memória (Nova Palma, final do século XIX)**. 2013. 58f. Monografia. (trabalho final de graduação em História). Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2013.

ROSSATO, Jucemara. **Padre Luiz Sponchiado: um empreendedor em Nova Palma**. 1996. 92 f. Monografia (Graduação em História) – Faculdades Franciscanas, Santa Maria, 1996.

SAQUET, Marco Aurélio. **Alguns aspectos da formação econômica da ex-colônia Silveira Martins**. In: MARIN, Jérri Roberto. **Quarta Colônia: novos olhares**. Porto Alegre: Edições EST, 1999. (56- 73p.).

SPONCHIADO, Breno. Antônio. **Imigração e 4º colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho**. Santa Maria: Ed.UFSM, 1996.

VENDRAME, Maíra Ines. **Ares de vingança: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre imigrantes italianos no sul do Brasil (1878-1910)**. (Tese de Doutorado). PUC-RS, 2013.

WEBER, Regina. **Imigração e identidade étnica: temáticas historiográficas e conceituações**. In: **Dimensões**. Vitória: Dep. História/ UFES, 2006. V.18, p.236-250.